

CAMPANHA DEZEMBRO

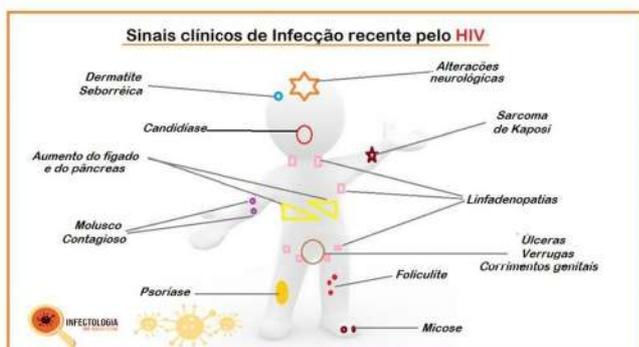


<https://barreiras.ba.gov.br/dezembro-vermelho-secretaria-de-saude-de-barreiras-promove-campanha-de-conscientizacao-e-luta-contr-a-aids/>

Os primeiros relatos da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foram registrados em 1981, nos Estados Unidos, quando ocorreram várias notificações junto aos *Centers for Disease Control and Prevention (CDC)*, de casos de pneumonia por *Pneumocystis carinii* e de sarcoma de Kaposi, em pessoas previamente saudáveis. Mais tarde, em 1983, o agente etiológico da síndrome, o vírus da imunodeficiência humana (HIV) foi identificado, dando início a várias ações para o melhor entendimento da síndrome.

A Campanha **dezembro Vermelho**, no Brasil, apesar de ser sido projetada ainda em 1988 pelo Ministério da Saúde, somente foi instituída oficialmente por meio da Lei nº 13.504 de 2017. É um momento de grande mobilização nacional sobre a prevenção ao vírus HIV, **AIDS** e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), bem como contra o preconceito em relação àqueles que já tenham contraído a doença. Abordar a conscientização e combater as doenças sexualmente transmissíveis é uma medida de suma importância para a prevenção da doença. O laço vermelho representa justamente a solidariedade e o compromisso na luta com a doença.

Sabe-se que o HIV pode ser transmitido durante relações sexuais desprotegidas, por via sanguínea (parenteral) e da mãe infectada para o concepto, no curso da gravidez, durante ou após o parto e até pelo leite materno, a depender da virulência.



<https://www.drakeillafreitas.com.br/hiv-saiba-o-que-e-sindrome-retroviral-aguda/>

São fatores de risco, a variação frequente de parceiros sexuais sem o uso de preservativos; o uso de sangue ou derivados sem o devido controle de qualidade; o compartilhamento de seringas e agulhas não esterilizadas (como pode ocorrer durante o uso de drogas injetáveis); gestação em mulheres já infectadas pelo HIV; e recepção de órgãos ou sêmen de doadores infectados, o que praticamente já não encontra registro com as medidas de segurança e qualidade.

Trata-se de uma grave disfunção do sistema imunológico no indivíduo infectado pelo HIV. Sua evolução é marcada por uma destruição relevante de linfócitos T CD4+ e pode ser dividida em três fases.

Fique por Dentro

Período de Incubação: período entre a infecção pelo HIV e o surgimento de sinais e sintomas da fase aguda. Não há consenso sobre o intervalo de tempo desta fase.

Período de Latência: entre a infecção e o surgimento dos sinais e sintomas que marcam a doença. Sem o uso dos antirretrovirais, as medianas desta fase podem ser de 03 a 10 anos, conforme a via de infecção.

Período de Transmissibilidade: quando o indivíduo infectado pelo HIV pode transmiti-lo durante todas as fases da infecção, o que é proporcional à magnitude da viremia.

Se Liga

Os testes de HIV, sífilis e hepatites B e C são feitos gratuitamente pelo SUS e de forma anônima. Para maiores informações, procure uma unidade básica de saúde da rede pública ou os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA).

A infecção aguda tende a surgir algumas semanas após a infecção inicial, com manifestações semelhantes a um estado gripal. Os sintomas são autolimitados e, geralmente, a doença não é diagnosticada nesta etapa. Em seguida, o paciente inicia a fase assintomática que pode durar anos.

A doença sintomática é marcada pela AIDS – isto é, a síndrome propriamente dita – com a manifestação mais grave da imunodepressão, debilidade do organismo, marcada por vulnerabilidade a outras infecções. É definida por vários sinais e sintomas que incluem: dores musculares, sudorese, febre prolongada e alta, linfadenopatias (especialmente na área do pescoço, axilas e nuca); alterações na garganta e mucosas (úlceras dolorosas, candidíase oral, leucoplasia pilosa na língua), lesões em pele (rash, foliculite, psoríase, micose, ictiose, molusco contagioso), sintomas gastrointestinais (diarreia, náusea, astenia, perda de peso, pancreatite, hepatite), neurológicos e infecções oportunistas (pneumonia por *Pneumocystis carinii*, tuberculose, toxoplasmose cerebral, meningite por criptococos, candidíase, dentre outras). Tumores raros são relatados. Pode-se identificar o sarcoma de Kaposi e linfomas não-

Hodgkin. No Brasil, há relatos inclusive de formas graves ou atípicas de doenças tropicais, tais como doença de Chagas e leishmaniose. É importante ressaltar que ter o vírus HIV não significa estar com AIDS. São situações distintas, em que a última manifesta a instalação de um quadro complexo de sinais e sintomas. Atualmente, o tratamento da AIDS sofreu um importante incremento com resultados cada vez mais eficientes. A terapia ocorre à base de antirretrovirais, os quais inibem a multiplicação do vírus no organismo controlando sua reprodução até que se possa atingir uma baixa carga viral ou carga viral zero, o que impede a transmissão. Conforme o Ministério da Saúde, o Brasil, desde 1996, distribui estes antirretrovirais de forma gratuita e, desde 2013, o Sistema Único de Saúde (SUS) assegura tratamento para todas as pessoas que vivem com HIV independente da carga viral apresentada.

Referências Bibliográficas

FREITAS, Keilla. **HIV:** saiba o que é a síndrome retroviral aguda. Disponível em: < <https://www.drakeillafreitas.com.br/hiv-saiba-o-que-e-sindrome-retroviral-aguda/>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MAXIEDUCA. **1º de dezembro dia mundial de luta contra AIDS:** todos em atenção ao dezembro vermelho. Disponível em: <<https://blog.maxieduca.com.br/aids-dezembro-vermelho/>>.

Acesso em: 11 fev. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dezembro vermelho:** Campanha Nacional de Prevenção ao HIV/AIDS e Outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em:

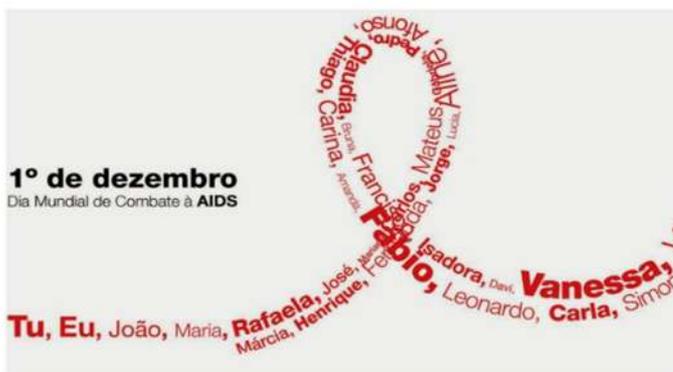
<<http://bvsm.s.saude.gov.br/ultimas-noticias/3368-dezembro-vermelho-campanha-nacional-de-prevencao-ao-hiv-aids-e-outras-infecoes-sexualmente-transmissiveis-%20Acesso%20em%2003%20fevereiro%202021>>.

Acesso em: 03 fev. 2021.

PIRES, E. N. **Positivo/Negativo:** dos efeitos de sentido e imaginário sobre HIV na campanha discriminação zero. **Entremeios: Revista de Estudos do Discurso**, v. 21, p. 243-256, jan./jun., 2020.

RACHID, Márcia; SCHOECHTER, Mauro. **Manual de HIV/AIDS**. 10 ed. Thieme Revinter. Disponível em: < https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WwBnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=o+que+%C3%A9+AIDS&ots=myi3QsdV3w&sig=I6hRGsFnHclRYpR_TIOUuaZaQn8#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 10 fev. 2021.

UNILEÃO Centro Universitário. **Dezembro vermelho: como funciona o combate às ISTs**, dez., 2020. Disponível em: < <https://unileao.edu.br/blog/dezembro-vermelho/>>. Acesso em: 04 fev. 2021.



<https://blog.maxieduca.com.br/aids-dezembro-vermelho/>